

Viver a Eternidade



Sábado, 07 de Setembro

Leia para o estudo desta semana: Lucas 16:19-31.

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Lucas 16:19-31.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 14 de Setembro.*

Vida de Serviço

Amy Carmichael nasceu na pequena vila de Millisle, na Irlanda, em 1867. Ela era a mais velha de sete irmãos e vinha de uma família abastada. Quando menina, Amy uma vez visitou Belfast com sua mãe. Durante o tempo que passaram na cidade, elas jantaram em um café. Enquanto comiam, uma menininha mendiga e suja pressionou o nariz contra a janela.

A pobre menina, sem comida, olhava com desejo para a menina rica desfrutando de seu prato cheio de comida. O olhar nos olhos da menina afetou Amy profundamente. Quando Amy voltou para casa, ela se sentou em frente à lareira e escreveu uma promessa para a menina mendiga: “Quando eu crescer e tiver dinheiro, / Eu sei o que farei, / Construirei um grande e lindo lugar / Para meninas como você” (Janet e Geoff Bengé, Amy Carmichael: Rescuer of Precious Gems [Seattle: YWAM Publishing, 1998], p. 33).

Quando jovem, Amy Carmichael tinha o desejo de ajudar as mulheres pobres dos bairros pobres de Belfast. Essas mulheres eram apelidadas de “shawlies” porque não podiam comprar chapéus e puxavam seus xales sobre a cabeça quando saíam no frio. As shawlies não eram muito bem-vindas na igreja, então Amy arrecadou fundos e construiu um lugar de encontro especialmente para elas chamado Tin Tabernacle.

Mais tarde, Amy mudou-se para a Índia, onde passou muitos anos resgatando crianças hindus da prostituição nos templos. Realizando seu sonho de infância, ela providenciou um lugar de refúgio para crianças pobres. Sob sua liderança, um hospital foi construído em Dohnavur, na Índia, que oferecia cuidados para muitas pessoas que não podiam pagar por ajuda médica. Amy viveu sua vida para os outros que eram menos afortunados que ela e, ao fazer isso, cumpriu o chamado que Deus havia colocado nela. Como bem expresso em uma frase frequentemente atribuída a ela, “Pode-se dar sem amar, mas não se pode amar sem dar.”

A parábola desta semana descreve um homem rico fazendo exatamente o oposto do serviço altruísta. Trata-se de um homem que acumulou riquezas para si mesmo e fechou os olhos às necessidades óbvias daqueles ao seu redor. Descobriremos como nossas escolhas hoje têm consequências eternas para nós e para os outros.

Aparência Exterior

Na mente de muitos judeus do primeiro século, riqueza e saúde estavam diretamente ligadas ao favor de Deus. Para desafiar essas suposições, Jesus contou uma parábola surpreendente sobre um homem rico que vivia em luxo extravagante e ostentava sua riqueza com roupas finas e banquetes gourmet. Sua riqueza lhe concedia status de elite e o tornava altamente estimado pela cultura ao redor. As pessoas estavam convencidas de que a riqueza desse homem era um sinal da bênção de Deus sobre ele.

Jesus contrastou esse homem rico com um mendigo pobre e desprezado chamado Lázaro. Muitos judeus argumentariam que deveria haver uma razão espiritual para todo o sofrimento e infortúnio na vida de Lázaro. Eles acreditavam que ele devia ter pecado, resultando na maldição e julgamento de Deus, evidenciados por sua miséria. Mesmo os discípulos julgavam as pessoas com base em suas situações de vida quando perguntaram a Jesus sobre um certo homem cego. “Rabi, quem pecou, este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego?” (João 9:2).

Os discípulos incorretamente assumiram que essa desventura de cegueira era um sinal do desagrado direto de Deus para com a pessoa. Na parábola, Lázaro sofria de má saúde e uma dolorosa falta de comida e outros recursos básicos. Ele estava no fundo da sociedade, totalmente dependente da misericórdia dos outros. Além disso, ele sentiria a condenação que recaía sobre indivíduos como ele.

No entanto, Jesus concluiu essa história de uma forma completamente oposta ao que eles esperavam. Na morte, ambos os personagens experimentaram uma completa inversão de papéis. Lázaro, o mendigo, foi levado ao seio de Abraão, enquanto o homem rico acabou no tormento do Hades. Jesus ensinou que a aparência externa de riqueza não pode ser equiparada à bênção de Deus.

Nem o sofrimento de uma pessoa pode ser interpretado como a maldição de Deus. O mendigo Lázaro, apesar de sua vida de dificuldades, confiou em Deus e recebeu uma recompensa no céu. O homem rico, com uma vida de facilidades, confiou em sua própria riqueza e status e, ao fazer isso, se separou de Deus para sempre.

É interessante notar que o nome do mendigo Lázaro é imortalizado enquanto o próspero e influente homem rico permanece anônimo. O homem rico certamente fez um nome para si nesta vida, mas à luz da eternidade, ele será esquecido. Na parábola, Jesus revelou que é nesta vida que decidimos nosso destino eterno. A aparência externa não é o que importa. O que importa é onde está nosso coração e em quem confiamos.

O Ponto Principal

Jesus claramente usou metáforas na parábola do rico e Lázaro. A parábola não foi destinada a fornecer uma descrição literal da vida após a morte, mas sim a mostrar como as decisões que tomamos hoje impactam nossos destinos eternos. Várias observações tornam isso claro. Por exemplo, o seio de Abraão nunca seria grande o suficiente para conter todos os redimidos, e uma única gota de água dificilmente traria alívio a uma pessoa em chamas. Além disso, a ideia de uma pessoa perdida se comunicando com uma pessoa salva após a morte é simplesmente inconsistente com a imagem bíblica da morte.

A Bíblia enfatiza que os seres humanos são mortais e voltam ao pó na morte. Ela descreve a morte como um sono no qual não há consciência em nenhum nível. A morte é simplesmente o oposto da vida. No entanto, um dia, os mortos serão despertados. Para aqueles que morreram em Cristo, a morte será revertida quando Jesus vier nas nuvens do céu (1 Tessalonicenses 4:16, 17). Jesus ensinou que os ímpios também serão ressuscitados: “Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a Sua voz e sairão; os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida, e os que tiverem feito o mal, para a ressurreição da condenação” (João 5:28, 29). O livro de Apocalipse revela que essas duas ressurreições serão separadas por mil anos (Apocalipse 20:4-6).

A doutrina de uma alma imortal que continua a existir após a morte sem um corpo é um conceito grego que entrou no Cristianismo por meio do sincretismo. A Bíblia fala da destruição final dos perdidos; ela não ensina que almas imortais permanecerão vivas para sofrer tormento eterno. A Escritura descreve um fogo que destrói tudo e resulta em cinzas. Como exemplo do julgamento final, Deus transformou “as cidades de Sodoma e Gomorra em cinzas, condenando-as à destruição, fazendo delas um exemplo para os que vivessem impiamente” (2 Pedro 2:6). Essas cidades antigas foram destruídas pelo fogo, mas não estão queimando até hoje. A falsa doutrina de um inferno eterno coloca Deus sob uma luz negativa e fez com que muitas pessoas rejeitassem o Cristianismo.

Muitos dos que estavam ouvindo as palavras de Cristo acreditavam que havia algum tipo de consciência após a morte. Ellen White comenta que “o Salvador conhecia suas ideias e moldou Sua parábola de modo a inculcar verdades importantes através dessas opiniões preconcebidas... Ele usou a opinião prevalente para transmitir a ideia que desejava tornar proeminente para todos – que nenhum homem é valorizado por seus bens; pois tudo o que possui pertence a ele apenas como empréstimo do Senhor. Um mau uso desses dons o colocará abaixo do mais pobre e mais afligido homem que ama a Deus e confia Nele”

Momento de Reflexão

Jesus disse que é difícil para um rico entrar no Céu (Mateus 19:23). Por que você acha que isso acontece?

Quem são os “mendigos” da nossa época? Que necessidades não atendidas estão ao nosso redor hoje?

Quais são algumas maneiras pelas quais nós, como indivíduos e como igreja, podemos usar nosso dinheiro para abençoar outras pessoas? Seja criativo!

Jesus nos diz para ajuntarmos “tesouros no céu” (Mateus 6:20). Na sua opinião, o que isso significa e como podemos fazê-lo?

Por que você acha que a Bíblia enfatiza a brevidade da vida? Como isso afeta nossas prioridades?

Compare suas respostas com os textos a seguir: Provérbios 10:7-9; Eclesiastes 9:5,6; 1 Tessalonicenses 4:13-18; Tiago 1:9-11; Tiago 4:13,14; Mateus 6:19-21; 1 Timóteo 6:17-19.

► Qual é a relação das passagens com o texto-chave (Lucas 16:19-31) da lição desta semana?

► A riqueza pode ser uma desvantagem? Por quê?

Moisés e os Profetas

No final da parábola, Jesus descreveu o homem rico implorando a Abraão para enviar Lázaro a fim de avisar seus cinco irmãos, para que eles não fossem parar no mesmo lugar de tormento. Abraão respondeu: “Eles têm Moisés e os profetas; ouçam-nos” (Lucas 16:29). O homem rico achou que isso não seria suficiente e disse a Abraão que eles se arrependeriam se alguém que tivesse morrido fosse falar com eles. Abraão insistiu: “Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite” (Lucas 16:31). “Moisés e os profetas” se refere às Escrituras. A resposta de Abraão destacava que mesmo os maiores milagres não convencerão aqueles que recusam o testemunho das Escrituras.

Esta parábola ilustra a rejeição dos líderes religiosos ao ministério de Jesus. O homem rico representa a nação de Israel. Deus os havia abençoado ricamente com verdades para compartilhar com as nações ao redor. No entanto, como o homem rico na parábola, eles se recusaram a compartilhar com o mendigo. Israel, em grande parte, não alcançou as nações ao redor com as incríveis revelações das Escrituras que lhes foram confiadas. Israel estava cercado de mendigos, pessoas ansiando por luz.

Os judeus acreditavam que eram melhores do que outras nações porque descendiam de Abraão. João Batista advertiu os líderes religiosos sobre seu falso senso de direito: “E não presumais de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão” (Mateus 3:9). Jesus também disse: “Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. Mas agora procurais matar-me... Abraão não fez isso” (João 8:39, 40). Não é de se admirar que Jesus mencionou intencionalmente Abraão na parábola e descreveu o homem rico separado daquele a quem admirava. Abraão era rico, mas tinha um coração para os necessitados. Sua vida de fé forneceu um exemplo que Israel, em grande parte, não seguiu.

Na parábola, Abraão destacou duas vezes que os irmãos do homem rico tinham Moisés e os profetas. Em outra ocasião, Jesus insistiu no mesmo ponto: “Porque, se vós crêsseis em Moisés, creríeis em mim; porque ele escreveu de mim. Mas, se não credes nos seus escritos, como creereis nas minhas palavras?” (João 5:46, 47). Os judeus falharam em reconhecer Jesus como o Messias prometido nas Escrituras. As palavras finais da parábola descrevem Abraão dizendo ao homem rico que, se seus irmãos não seguissem Moisés e os profetas, não seriam persuadidos mesmo que alguém ressuscitasse dos mortos.

Um dos atos culminantes do ministério de Cristo foi a ressurreição de um homem chamado Lázaro, mas mesmo isso não convenceu aqueles que estavam decididos a matar Jesus.

O Tesouro Celestial

“A conversa entre Abraão e o homem que antes era rico é figurativa. A lição a ser tirada dela é que todo homem recebe luz suficiente para cumprir os deveres exigidos dele. As responsabilidades do homem são proporcionais às suas oportunidades e privilégios. Deus dá a cada um luz e graça suficientes para fazer o trabalho que Ele lhe deu para fazer.

Se o homem falha em fazer aquilo que uma pequena luz mostra ser seu dever, uma luz maior apenas revelaria sua infidelidade, negligência em melhorar as bênçãos dadas. ‘Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco também é injusto no muito.’ Lucas 16:10. Aqueles que se recusam a ser iluminados por Moisés e os profetas e pedem que algum milagre maravilhoso seja realizado não seriam convencidos mesmo que seu desejo fosse atendido.

“A parábola do rico e Lázaro mostra como as duas classes representadas por esses homens são estimadas no mundo invisível. Não há pecado em ser rico se as riquezas não forem adquiridas por injustiça. Um homem rico não é condenado por ter riquezas, mas a condenação recai sobre ele se os meios que lhe foram confiados são gastos com egoísmo. Muito melhor seria se ele acumulasse seu dinheiro ao lado do trono de Deus, usando-o para fazer o bem.

A morte não pode empobrecer nenhum homem que assim se dedica a buscar riquezas eternas. Mas o homem que acumula seu tesouro para si não pode levar nada disso para o céu. Ele provou ser um mordomo infiel. Durante sua vida ele teve suas coisas boas, mas se esqueceu de sua obrigação para com Deus. Ele falhou em garantir o tesouro celestial.

“O homem rico que teve tantos privilégios é representado para nós como alguém que deveria ter cultivado seus dons, para que suas obras chegassem ao grande além, carregando consigo vantagens espirituais melhoradas. O propósito da redenção não é apenas apagar o pecado, mas devolver ao homem aqueles dons espirituais perdidos por causa do poder atrofiador do pecado.

dinheiro não pode ser levado para a próxima vida; não é necessário lá; mas as boas ações feitas ao ganhar almas para Cristo são levadas aos tribunais celestiais. Mas aqueles que gastam egoisticamente os dons do Senhor em si mesmos, deixando seus semelhantes necessitados sem ajuda e não fazendo nada para avançar a obra de Deus no mundo, desonram seu Criador.” (Ellen G. White, Parábolas de Jesus p, 152).

carta *Missionária*

Realizando um sonho sobre tofu

Por Andrew Mcchesney

Meu pai O pai desenvolveu problemas de estômago e a mãe e Anush decidiram prestar muita atenção à sua dieta. Anush era vegetariana, e minha mãe, bióloga de formação, sabia quais alimentos eram saudáveis. Mas não procuraram colocar os alimentos mais saudáveis na mesa da família. A mãe e Anush começaram a alimentar o pai principalmente com refeições à base de plantas, e os problemas estomacais desapareceram.

Então o pai teve outro sonho. Ele viu uma luz forte na garagem. Estava tão claro que ele não conseguia olhar para ele. “Não tenha medo”, disse uma voz vinda da luz. “Vir. Pegue este balde com sementes e plante-as nesta mesa.”

O pai viu um balde de sementes ao lado de uma mesa de aço inoxidável. Mas o comando não fazia sentido. Quando estudante universitário, ele se formou para se tornar um cientista agrícola, então conhecia plantas. Mas mesmo sem esse conhecimento, ele sabia que as sementes não poderiam brotar no aço. “As sementes têm que ser plantadas no solo”, protestou. A voz não vacilou. “Faça o que eu digo”, dizia.

Ainda no sonho, um dia se passou e meu pai viu brotos saudáveis de sete centímetros crescendo na mesa. Ele ficou chocado. “O que está acontecendo?” ele perguntou.

“Como podem as sementes crescer numa noite e nesta mesa de aço inoxidável?”

“Você precisa arrancar os brotos verdes e vendê-los”, disse a voz.

O pai relatou o sonho à sua família. Enquanto Anush ouvia, ela se perguntou se Deus estava dizendo ao Pai para fazer tofu. Não havia nenhuma empresa que fabricasse tofu na Armênia. Meu pai era proprietário de uma empresa com formação agrícola e Anush tinha certeza de que conseguiria fazer isso. Mas ela não queria tentar interpretar o sonho dele. Ela orou para que o Pai ouvisse diretamente o chamado de Deus.

Então Anush participou de uma conferência médico-missionária na Ucrânia.

Os 300 participantes ficaram entusiasmados quando ouviram falar do sonho do Pai. Era 2019 e os adventistas tinham prósperas instalações de produção de tofu e lojas de alimentos naturais no país. Quando o organizador da conferência perguntou quem estaria disposto a ensinar o Pai a fazer tofu, todos levantaram a mão.

Dois meses depois, meu pai comprou passagens de avião para a Ucrânia. Assim como Abraão e Sara, ele e mamãe saíram de casa sem saber exatamente para onde estavam indo. Deus organizou tudo. Os missionários médicos da conferência encontraram-se com eles no aeroporto. Pai e mãe ficaram com eles enquanto visitavam lojas adventistas de alimentos naturais e instalações de tofu por 12 dias. O Pai viu que os cristãos podiam trabalhar não só por dinheiro, mas também pela glória de Deus. Ele ficou impressionado. Ele voltou para casa e abriu a primeira empresa de tofu da Armênia.

Anush ficou muito feliz. Ela ficou surpresa ao pensar que o pai uma vez usou seu estilo de vida vegetariano como uma razão para impedi-la de ir à igreja e agora ele estava vendendo tofu e promovendo um estilo de vida vegetariano.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org